Colônia Juliano Moreira. The psychiatrist was also the mentor of the first judicial asylum in Brazil and advocated the creation of institutions especially dedicated to the treatment of alcoholics and other chemical addicts.

In addition, he made unmatched contributions to the field of medicine. His graduation thesis on syphilis, defended at the age of 18, to this day is a reference in the subject. His study of paranoia was a landmark. The classification of mental illnesses made by him, inspired by German psychiatry, was used until the 1960s, in the following century. He introduced laboratories to hospitals. He was the first Latin American researcher to discuss psychoanalysis, since he mastered the German language and read Freud in the original, a few months after the releases of his books.

In the early 1910s, he married the German nurse Augusta Peick, whom he met at a sanatorium in Cairo, where he was treated for tuberculosis. He was one of the founders of the Brazilian Academy of Sciences (ABC), in 1916, holding the positions of vice-President (1917-1926) and President (1926-1929) of the entity. He was part of the select group that welcomed Albert Einstein and Marie Curie on their visits to Brazil in 1925 and

1926, respectively. He participated in the creation of specialized journals and associations in the area, including the Brazilian Society of Psychiatry, Neurology and Related Sciences.

Juliano Moreira had a great performance in the international scientific media, having received dozens of tributes and awards. He died in 1933 of tuberculosis in Petrópolis, Rio de Janeiro.

Sources:

"100 Anos de Ciência no Brasil", livro comemorativo do centenário da Academia Brasileira de Ciências, disponível em https://www.abc.org.br/IMG/pdf/livro_abc_portugues_completo_versao_digital.pdf

"Juliano Moreira, o psiquiatra negro que revolucionou o tratamento das doenças mentais no Brasil", matéria de Regiane Oliveira publicada em 06/01/2021 no jornal El País, disponível em https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-01-06/juliano-moreira-o-psiquiatra-negro-que-revolucionou-o-tratamento-das-doencas-mentais-no-brasil.html

"Juliano Moreira, um homem à frente de seu tempo", artigo de Adriano de Lavor publicado na revista Radis, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, publicado em 18/08/2021, disponível em https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/juliano-moreira-um-homem-a-frente-de-seu-tempo

Brazilian Academy of Sciences - ABC

Detalhes Técnicos

Edital nº 14
Arte: Jamaira Pacheco
Valor facial: 1º Porte da Carta

Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 160.000 selos
Folha com 16 selos
Dimensões da folha: 130 x 210mm
Dimensão do selo: 26 x 44mm
Área de desenho: 26 x 44mm
Picotagem: 11,5 x 11

Data de emissão: 20/11/2023
Local de lançamento: Salvador/BA

Coordenação: Dep. Gestão de Serviços Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. comercialização: 852013736

Technical Details

Stamp issue N. 14
Art: Jamaira Pacheco
Facial value: 1st class rate for domestic mail

Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 160,000 stamps
Sheet with 16 stamps
Sheet dimensions: 130 x 210mm
Stamp dimensions: 26 x 44mm
Design area: 26 x 44mm
Perforation: 11.5 x 11

Date of issue: November 20th, 2023
Place of issue: Salvador/BA

Head: Department of National Products/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852013736

Sobre o Selo

Neste selo foram reunidos alguns elementos dos feitos de Juliano, que como um todo, falam sobre um ser humano grandioso na história da psiquiatria brasileira e mundial. A figura dele como elemento central abriga a Colônia, mesma que levou seu nome em homenagem às suas realizações, e posteriormente foi lugar de avanço na luta antimanicomial e humanização no que diz respeito ao trato de pacientes com transtornos mentais. Na imagem, a artista traz uma aura de humanização no entorno da figura que ilumina o cárcere como representação da luz à sociedade que o médico trouxe sobre questões que hoje nos parecem óbvias, como a libertação dos pacientes algemados, fim do uso da camisa de força, racismo científico, entre outras. A flor representa saúde mental e a semente que deixou como legado para a psiquiatria. Foram utilizadas técnicas de caneta nanquim sobre papel, e arte final com técnica de gravura sobre papel engessado.

About the Stamp

In this stamp, some elements of Juliano's achievements were gathered, which as a whole, are about a great human being in the history of Brazilian and world psychiatry. The figure of him as the central element houses the Colony, which took its name in honor of his achievements, and later was a place of advancement in the anti-psychiatric fight and humanization with regard to the treatment of patients with mental disorders. In the image, the artist brings an aura of humanization around the figure that illuminates the prison as a representation of the light to society that the doctor brought about issues that today seem obvious to us, such as the release of handcuffed patients, end of the use of the straitjacket, scientific racism, among others. The flower represents mental health and the seed it left as a legacy for psychiatry. Chinese ink techniques on paper were used, and final art with engraving technique on plastered paper.

www.correios.com.br/educacao-e-cultura/filatelia/filatelia
shopping.correios.com.br/correiosonline @correiosoficial

Correios 360 anos

EDITAL
14/2023

Emissão Postal Especial

Homenagem a
Juliano Moreira

Special Postal Issue
Tribute to Juliano Moreira

Juliano Moreira

Juliano Moreira nasceu na Bahia, filho de Galdina Joaquina do Amaral, que trabalhava na residência de um médico e professor da Faculdade de Medicina - Adriano Alves de Lima Gordilho, o Barão de Itapuã. Foi criado pela mãe e reconhecido posteriormente pelo pai, o português Manoel do Carmo Moreira Junior, um funcionário público que atuava com inspeção de iluminação.

Com o apoio do Barão, que logo percebeu sua inteligência, fez os cursos preparatórios e ingressou aos 14 anos na Faculdade de Medicina da Bahia, da qual tornou-se, posteriormente, professor de clínica psiquiátrica e doenças nervosas. Iniciou sua carreira como médico do Hospital Santa Isabel, na Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Em seu estado natal, também ajudou a fundar a Sociedade de Medicina e Cirurgia e a Sociedade de Medicina Legal. Entre 1895 a 1902, realizou cursos e estágios sobre doenças mentais na Alemanha, França, Inglaterra, Escócia, Bélgica, Holanda, Itália e Suíça, onde teve contato com os principais profissionais e teorias da época.

Ele contestou as teorias raciais europeias vigentes na época, que tentavam atribuir à miscigenação a responsabilidade por doenças mentais e pela criminalidade. O Dr. Juliano Moreira comprovou cientificamente que a teoria era infundada. Para ele, na luta contra as degenerações nervosas e mentais, os inimigos a combater seriam o alcoolismo, a sífilis, as verminoses, as condições sanitárias e educacionais adversas.

Juliano Moreira é considerado um dos pioneiros da psiquiatria no Brasil, tendo desempenhado papel fundamental na humanização do tratamento psiquiátrico no país, especialmente enquanto diretor do Hospital Nacional dos Alienados, no Rio de Janeiro. Ele redigiu, em 1903, uma lei sobre a reforma da assistência aos pacientes psiquiátricos, abrangendo tanto a proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais quanto a estrutura das instituições que as acolhiam. O médico aboliu os coletes e camisas-de-força, retirou as grades, derrubou os quartos de isolamento do hospital. Retirou as algemas que prendiam internos, instalou janelas que arejavam o ambiente, separou adultos de crianças. Para ele, o espaço deveria lembrar um lar, com jardins, aparelhos de ginástica e jogos. Instalou, no prédio, laboratórios científicos e novas enfermarias. Também instituiu a assistência aos familiares e reativou as oficinas de trabalho – de carpintaria, sapataria e pintura, entre outras –, iniciativas fundamentais para a reintegração dos pacientes à sociedade.

Visando sanar os problemas de espaço e infraestrutura existentes nas antigas "colônias de alienados" da Ilha do Governador, Moreira conseguiu um grande terreno em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, para a instalação de uma colônia agrícola, que foi inaugurada em 1924 e introduzia a atividade agrícola como carro-chefe das diretrizes terapêuticas. Em 1935, em homenagem ao médico, a instituição foi renomeada Colônia Juliano Moreira. O psiquiatra foi, ainda, o mentor do primeiro manicômio judiciário do Brasil e defendia a criação de instituições especialmente dedicadas ao tratamento de alcoólatras e outros dependentes químicos.

Além disso, deu contribuições ímpares para o campo da medicina. Sua tese de formatura sobre a sífilis, defendida aos 18 anos, até hoje é uma referência no assunto. Seu estudo sobre a paranoia foi um marco. A classificação das doenças mentais feita por ele, inspirada na psiquiatria alemã, foi usada até os anos 1960, no século seguinte. Foi quem introduziu os laboratórios nos hospitais. Foi o primeiro pesquisador latino-americano a discutir a psicanálise, pois dominava a língua alemã e lia Freud no original, poucos meses após os lançamentos de seus livros.

No começo da década de 1910, casou-se com a enfermeira alemã Augusta Peick, que conheceu em um sanatório no Cairo, onde esteve para tratar de tuberculose. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Ciências (ABC), em 1916, ocupando os cargos de vice- presidente (1917-1926) e de presidente (1926-1929) da entidade. Integrou o seleto grupo que recepcionou Albert Einstein e Marie Curie em suas visitas ao Brasil, em 1925 e

1926, respectivamente. Participou da criação de periódicos especializados e de associações na área, dentre as quais a Sociedade Brasileira de Psiquiatria, Neurologia e Ciências Afins.

Juliano Moreira teve grande atuação nos meios científicos internacionais, tendo recebido dezenas de homenagens e prêmios. Faleceu em 1933, de tuberculose, em Petrópolis, no Rio de Janeiro.

Fontes:

"100 Anos de Ciência no Brasil", livro comemorativo do centenário da Academia Brasileira de Ciências, disponível em https://www.abc.org.br/IMG/pdf/livro_abc_portugues_completo_versao_digital.pdf

"Juliano Moreira, o psiquiatra negro que revolucionou o tratamento das doenças mentais no Brasil", matéria de Regiane Oliveira publicada em 06/01/2021 no jornal El País, disponível em https://brasil.elpais.com/ciencia/2021-01-06/juliano-moreira-o-psiquiatra-negro-que-revolucionou-o- tratamento-das-doencas-mentais-no-brasil.html

"Juliano Moreira, um homem à frente de seu tempo", artigo de Adriano de Lavor publicado na revista Radis, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, publicado em 18/08/2021, disponível em https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/juliano-moreira-um-homem-a-frente-de- seu-tempo

Academia Brasileira de Ciências - ABC

Juliano Moreira

Juliano Moreira was born in Bahia, the son of Galdina Joaquina do Amaral, who worked in the residence of a doctor and professor at the Faculty of Medicine - Adriano Alves De Lima Gordilho, the Baron of Itapuã. He was raised by his mother and later recognized by his father, the Portuguese Manoel do Carmo Moreira Junior, a civil servant who worked with lighting inspection.

With the support of the Baron, who soon realized his intelligence, he took the preparatory courses and entered at the age of 14 at the Faculty of Medicine of Bahia, of which he later became professor of psychiatric clinic and nervous diseases. He began his career as a doctor of the Santa Isabel Hospital, in the Santa Casa de Misericórdia of Bahia. In his home state, he also helped found the Society of Medicine and surgery and the Society of Forensic Medicine. Between 1895 and 1902, he conducted courses and internships on mental illness in Germany, France, England, Scotland, Belgium, the Netherlands, Italy and Switzerland, where he had contact with the main professionals and theories of the time.

He challenged the European racial theories prevailing at the time, which attempted to attribute to miscegenation the responsibility for mental illness and criminality. Dr. Juliano Moreira scientifically proved that the theory was unfounded. For him, in the fight against nervous and mental degenerations, the enemies to fight would be alcoholism, syphilis, verminoses, adverse sanitary and educational conditions.

Juliano Moreira is considered one of the pioneers of Psychiatry in Brazil, having played a fundamental role in the humanization of psychiatric treatment in the country, especially as director of the Hospital Nacional dos Alienados National (Hospital for the Alienated), in Rio de Janeiro. He drafted in 1903 a law on the reform of the care of psychiatric patients, covering both the protection of the rights of people with mental disorders and the structure of the institutions that took them in. The doctor abolished the vests and straitjackets, removed the bars, tore down the isolation rooms of the hospital. He removed the handcuffs that held inmates, installed windows that ventilated the room, separated adults from children. For him, the space should resemble a home, with gardens, exercise equipment and games. He installed scientific laboratories and new infirmaries in the building. It also instituted assistance to family members and reactivated workshops – carpentry, shoe making and painting, among others –, fundamental initiatives for the reintegration of patients into society.

In order to remedy the problems of space and infrastructure existing in the former "alienated colonies" of Governador Island, Moreira obtained a large plot of land in Jacarepaguá, Rio de Janeiro, for the installation of an agricultural colony, which was inaugurated in 1924 and introduced agricultural activity as the flagship of therapeutic guidelines. In 1935, in honor of the doctor, the institution was renamed